

# UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL

Rosa Maria Marques  
PUC-SP – 29/08/2024

Congresso  
Paulista de  
Economia  
2024



# HISTÓRICO: PONTOS RELEVANTES.

1 - Esfera científica e acadêmica, a discussão sobre a urgência da questão sobre o meio ambiente iniciou nos anos 1970 – devido aos estudos dos efeitos do Dicloro-Difenil-Tricloroetano (DDT) sobre animais e homens e do relatório do Clube de Roma, Limites do Crescimento, de 1972.

2 - Também já faz tempo que a questão do meio ambiente está na agenda de países, resultando no Protocolo de Kyoto (1997) e no Acordo de Paris (2015).

Apesar disso, os cientistas são incansáveis em afirmar que a situação só tem piorado e que o aquecimento global já está ocasionando eventos extremos em todos os cantos do planeta, com destaque para o derretimento da Antártida. Vide o que se passa no Brasil.

Os desdobramentos das mudanças climáticas podem “incorrer em irreversibilidade de danos tanto para os sistemas socioeconômicos quanto para os sistemas terrestres”.

# OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

1 - Desenvolvimento Sustentável - A incorporação da pauta do meio ambiente deu nascimento à expressão “desenvolvimento sustentável”, indicando produção e circulação de mercadorias, e mesmo realização das demais atividades da reprodução social, que não agredissem a natureza, isto é, que não exaurissem suas qualidades e potencialidades. Dessa forma, estaria garantida sua recuperação e, portanto, o uso dela pelas gerações futuras.

2 - Enrique Leff, um dos mais destacados estudiosos latino-americanos da questão ambiental, é bastante crítico ao uso dessa expressão, apontando que não há “uma justificativa rigorosa da capacidade do sistema econômico de internalizar as condições ecológicas e sociais deste processo” (LEFF, 2001, p. 19).

## OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

b) No plano do capitalista individual, esse é impulsionado pela busca constante de diferencial com relação a seus concorrentes, via aumento da produtividade. Podemos dizer que o capitalismo, ao contrário dos outros modos de produção, tem em seu DNA a produtividade. Nele, ela não é fortuita, fruto do acaso ou da iniciativa de indivíduos isolados e industriais. Ela está inscrita em seu modo de ser.

Nesta busca incessante, que se consubstancia em redução do custo unitário da mercadoria (e daí o capitalista individual, pelo menos por um certo tempo, obtém um lucro extraordinário em relação a seu concorrente, dado que vende ao preço deste último), não importa o método adotado, ou mesmo se a utilização de processos, materiais e insumos é ecologicamente adequada ou não.

c) No plano geral – isso resulta na reprodução ampliada do capital, manifesta em produção crescente.

# OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

d) A contrapartida disso é a exacerbação do Consumo.

Bauman (2008, p. 41) diz que “o ‘consumismo’ chega quando o consumo assume o papel chave que, na sociedade de produtores, era exercido pelo trabalho. [...] o *consumismo* é um atributo da sociedade”.

A importância do consumo na reprodução do capital é tal que ele foi alçado à **norma de conduta**.

Assim, considero que:

1 - A principal contradição encerrada no desenvolvimento sustentado é ocultar que no capitalismo a reprodução é necessariamente ampliada, isto é, trata-se de produzir cada vez mais. Essa característica do modo de agir inconsciente do capital teve como contrapartida alçar o consumo a uma razão de existir dos indivíduos.

## OS LIMITES DO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL.

No capitalismo, o valor de uso, embora intrínseco à mercadoria, é rapidamente esquecido depois de efetuada a compra, ou superado por um valor de uso pretensamente superior que lhe é acenado via propaganda incessante de lançamento de novos produtos ou sob a forma de atualizações, por exemplo.

Frente a essas determinações do modo de produção capitalista – produzir e consumir cada vez mais, e produzir ao menor custo não importando o meio –, não há como conciliar o capitalismo com a natureza. Não se trata de simplesmente substituir processos e materiais claramente antiecológicos por outros mais amigáveis com relação à natureza. Seria necessário subverter toda a lógica que embasa a produção de mercadorias de nossa sociedade. No lugar do lucro, produzir para atender tão somente as necessidades humanas, definidas em comum pela sociedade.

# REFERÊNCIAS

MARQUES, Rosa Maria et al. **Pandemias, Crises e Capitalismo**. São Paulo, Expressão Popular, 2021.

BAUMAN, Zygmunt. **Vida para consumo**. São Paulo, Zahar, 2008.



Congresso  
Paulista de  
Economia  
2024

**OBRIGADA!**